Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

IMPACTOS DO CONFLITO ENTRE O HOMEM E FAUNA BRAVIA

IMPACTS OF THE CONFLICT BETWEEN MAN AND WILDLIFE

Fidel José David
Licenciado em Gestão Ambiental, na Universidade Católica de Moçambique.
E-mail**:** daviddefidel@gmail.com Moçambique.

Rabia Bramugi Chande
Licenciada em engenharia Zootécnica no instituto superior Politécnico de Manica.
E-mail: rabiabramugichande@gmail.com. Moçambique.

Servorgel Eduaardo Brandão,
Licenciado em Produção Animal, na Escola Superior de Desenvolvimento Rural da Universidade Eduardo Mondlane
E-mail: serbrandao.brandao@gmail.com Moçambique.

Valério Pedro
Licenciado em Engenharia Florestal, na Universidade Lúrio - Faculdade de Ciências Agrárias.
E-mail: valeriopedro951@gmail.com Moçambique.

Recebido: 01/08/2025 – Aceito: 15/08/2025

Resumo

O conflito entre o ser humano e a fauna bravia é um fenómeno global que afecta directamente a conservação da biodiversidade e o bem-estar das comunidades humanas. Através da revisão bibliográfica, o presente artigo analisa os principais impactos do conflito homem e fauna bravia, abordando suas causas, factores e estratégias de mitigação. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas, educação ambiental e mecanismos de compensação que promovam a coexistência sustentável entre comunidades humanas e fauna bravia, destacando a importância de futuras pesquisas que aprofundem a compreensão das causas para aprimorar as estratégias de maneio.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

Palavras-chave: Conflito homem-fauna bravia; conservação; impacto sócio ambiental; biodiversidade.

Abstract
Human-wildlife conflict is a global phenomenon that directly affects biodiversity conservation and the well-being of human communities. Through a literature review, this article analyzes the main impacts of human-wildlife conflict, addressing its causes, factors, and mitigation strategies. The results reinforce the need for integrated public policies, environmental education, and compensation mechanisms that promote sustainable coexistence between human communities and wildlife, highlighting the importance of future research that deepens the understanding of the causes to improve management strategies.

Keywords: Human-wildlife conflict; conservation; socio-environmental impact; biodiversity.

1.Introdução

O conflito entre o homem e a fauna bravia representa um dos desafios mais persistentes e complexos da convivência entre as comunidades humanas e a vida selvagem, sobretudo nas regiões onde a dependência dos recursos naturais é intensa e a proximidade entre áreas habitadas e zonas de conservação é significativa (Gemeda & Meles, 2018). Em Moçambique, particularmente na província do Niassa, este fenómeno tem se tornado uma preocupação crescente, não apenas para as populações locais, mas também para os órgãos governamentais, organizações de conservação e outros intervenientes na gestão da fauna (ANAC, 2022).

De acordo com Hugo, (2023), refere que:

> Embora não seja um fenómeno recente, o conflito homem/fauna bravia tem vindo a agravar-se nas últimas décadas, provocando sérios impactos socioeconómicos. Por sua vez esses conflitos reflectem-se na destruição de culturas agrícolas, perda de vidas humanas, ataques a gado e outros bens das comunidades, bem como no abate retaliatório de animais selvagens considerados problemáticos, o que contribui para a redução de espécies ameaçadas e para o desequilíbrio ecológico em determinadas regiões (p.10).

A expansão demográfica e o consequente uso crescente do solo para agricultura e habitação têm levado à ocupação de territórios outrora dominados pela fauna bravia (Lamarque et al., 2009). Os dados demográficos mais recentes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

indicam que a população moçambicana tem apresentado um crescimento significativo nas últimas décadas.

De acordo com o Censo de 2017, Moçambique contava com uma população total de 28.861.863 habitantes , reflectindo um aumento específico em relação aos cerca de 20 milhões registados em 2007 e aos 10 milhões estimados em 1980 . Esse crescimento populacional tem implicações directas sobre a pressão exercida sobre os recursos naturais, os serviços públicos e o planeamento urbano e rural (INE, 2019).

O aumento populacional acelerado força a ocupação de áreas anteriormente livres da presença humana permanente, obrigando a fauna bravia a se concentrar em zonas mais restritas e frequentemente em contacto directo com as comunidades humanas (Diogo, 2009).

Nos últimos anos, o Governo de Moçambique tem demonstrado preocupação crescente com os conflitos entre as comunidades humanas e a fauna bravia, particularmente em regiões adjacentes às áreas de conservação. Essa preocupação reflecte-se em diversas acções estratégicas voltadas para a protecção simultânea das políticas locais e da biodiversidade. Entre essas acções, destaca-se a implementação de políticas públicas e planos nacionais de gestão da fauna, com abordagem na convivência harmoniosa entre o homem e os animais selvagens, especialmente em zonas críticas de conflito (ANAC, 2022; MITADER, 2015).

Apesar da existência de instrumentos legais que visam proteger tanto as pessoas quanto os animais, os conflitos continuam a crescer, indicando a necessidade urgente de estratégias mais eficazes e contextualizadas de mitigação. Na Reserva Especial do Niassa, por exemplo, fiscais florestais têm adoptado técnicas como trincheiras e barreiras físicas para evitar que grandes mamíferos como elefantes e búfalos invadam áreas habitadas. Contudo, tais medidas ainda são insuficientes diante da complexidade e extensão do problema (Joaquim et al., 2025).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

Diante desse cenário, torna-se necessário reflectir sobre os conflitos do conflito entre o homem e a fauna bravia não apenas do ponto de vista ambiental, mas também sob as dimensões sociais, económicas e políticas. Assim, este artigo propõe-se a realizar uma revisão bibliográfica abrangente, com enfoque em estudos realizados em países africanos, a fim de compreender os principais factores que influenciam a ocorrência desses conflitos, seus efeitos sobre as comunidades humanas e os ecossistemas, bem como as estratégias de mitigação adoptadas em diferentes contextos. A intenção é destacar os desafios e as possíveis soluções sustentáveis para promover uma convivência equilibrada entre as populações e a fauna silvestre, sem recorrer a estudos de caso específicos.

1.1.Objectivo Geral

Analisar os principais impactos do conflito homem e fauna bravia, abordando suas causas, factores e estratégias de mitigação.

1.2.Objectivos Específicos

(i) identificar os principais factores que contribuem para a intensificação desses conflitos;

(ii) descrever os efeitos sociais, económicos e ecológicos decorrentes da interacção conflituosa entre seres humanos e a fauna bravia; e

(iii) apresentar estratégias e práticas de mitigação adoptadas para reduzir esses conflitos em áreas de conservação e em zonas de transição com assentamentos humanos.

2. Revisão da Literatura

2.1. Conceito de Conflito Homem-Fauna Bravia

O termo “conflito homem–fauna bravia” não possui uma definição universalmente padronizada entre os autores, variando conforme o enfoque da disciplina, seja ecológico, socioeconómico ou político. No entanto, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) define esse tipo de conflito como qualquer interacção negativa entre humanos e animais selvagens, que resulta em impactos adversos para uma das partes ou ambas, incluindo danos à propriedade, ameaças à segurança humana, perdas económicas e mortes de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

animais (FAO, 2009). Por sua vez esse conflito como uma preocupação entre as necessidades de sobrevivência da fauna e as exigências humanas, geralmente manifestadas por destruição de plantações, ataques ao gado e riscos à integridade física das pessoas (Treves et al., 2006).

Assim, o conflito homem- fauna bravia um reflexo das dinâmicas sociais e ecológicas ampliam essa perspectiva ao destacar que não afectam apenas as comunidades humanas, mas também prejudicam os esforços de conservação, uma vez que as retaliações contra animais selvagens são prejudicadas para a diminuição das populações e do desequilíbrio ecológico, exigindo a compreensão da percepção das comunidades afectadas para o desenvolvimento de estratégias eficazes e justas (Woodroffe, Thirgood e Rabinowitz 2005; Dickman 2010).

Karanth e Gopalaswamy (2013) enfatizam que o conflito homem-fauna bravia é resultado da crescente pressão humana sobre os habitats naturais, agravada pela fragmentação ambiental e expansão agrícola, o que gera disputa pelo espaço e pelos recursos são disputados. Eles apontam ainda que esse conflito é uma influência global, mas suas manifestações e intensidades variam conforme o contexto regional.

Para além dos impactos ambientais e económicos, o conflito traz implicações culturais e sociais profundas, afectando as relações entre comunidades locais e autoridades de conservação, o que exige abordagens integrativas que considerem as necessidades humanas e a protecção da biodiversidade (Nyusi 2016).

2.2.Factores que Contribuem para a Intensificação dos Conflitos homem e a fauna bravia

a) Expansão populacional e uso individual da fauna bravia

O crescimento acelerado da população humana impulsionou a expansão das áreas agrícolas e de assentamentos, diminuindo significativamente o espaço disponível para a fauna bravia. Além disso, a expansão desenvolvida, muitas vezes sem planeamento, resulta em conflitos directos, pois áreas de alta produtividade

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

agrícola são especialmente específicas para animais como elefantes e porcos-do-mato, que danificam plantações, causando perdas económicas significativas às comunidades rurais.

A convivência entre a fauna bravia e o Homem no mesmo espaço não tem sido fácil, e como os recursos estão cada vez mais escassos, acaba sendo conflituoso. Portanto, o ideal seria separar os locais ou habitat para a fauna bravia das áreas onde a população humana vive e desenvolve as suas actividades socioeconómicas. Por sua vez a concepção e definição destas áreas poderá ser materializada através da elaboração e implementação dos planos de uso da terra (Diogo, 2009).

O estudo de Ntumi (1997), refere que os elefantes invadem machambas, destruindo culturas como milho e mandioca, resultando em perdas económicas e insegurança alimentar. As comunidades utilizam métodos tradicionais de defesa, como batidas de tambores e cercas vivas, porém com eficácia limitada. Entre as soluções propostas estão a criação de comités comunitários de gestão, o reforço das brigadas anti-caça furtiva, projectos de turismo comunitário e monitoramento dos elefantes via GPS. O caso evidencia a necessidade de políticas integradas que conciliem a conservação ambiental e o bem-estar humano.

b) Perda e fragmentação de habitat

Ogra e Uttarakhand, (2010), argumentam que a perda contínua de habitat natural, causada pelo desmatamento para a agricultura, limpeza madeireira e outras actividades humanas, fragmentam os ecossistemas de forma que os corredores naturais de permanência dos animais são interrompidos. Esse isolamento espacial restringe o movimento e o acesso a recursos essenciais, levando a um aumento da densidade populacional de fauna em áreas remanescentes, o que, por sua vez, eleva a probabilidade de conflito com humanos. A fragmentação não apenas intensifica os encontros indesejados, como também afecta a saúde genética dos animais, aumentando a vulnerabilidade a doenças e a extensão local. Consequentemente, os animais são mais vulneráveis à

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

invasão de zonas humanas, onde encontram alimento mais fácil, mesmo correndo riscos.

Schell et al., (2021), destacam que essa expansão não apenas diminui a extensão dos habitats naturais, mas também fragmenta esses espaços, criando ilhas de habitats isolados que não fornecem suporte ao ecossistema viável de animais selvagens. Essa perda e fragmentação obriga a fauna bravia a entrar em áreas cultivadas e residenciais, em busca de alimento e abrigo, aumentando a frequência de encontros com humanos (Ogada, Woodroffe & Oguge, 2005).

Estudos realizados em Manas revelaram que os conflitos humano-elefante são exacerbados por factores como fragmentação de habitat, expansão agrícola e falta de corredores seguros para os animais migrarem. As soluções incluem restauração de corredores, uso de tecnologia de detecção precoce e envolvimento das comunidades (Nath et al., 2009).

c) Mudanças climáticas

Braczkowski et al. (2023), indicam que as mudanças climáticas afectam como um factor amplificador dos conflitos ao alterar a disponibilidade e a distribuição dos recursos hídricos e alimentares. As variações nos padrões de chuva, secas prolongadas e eventos climáticos extremos podem forçar a fauna a migrar para novas áreas, muitas vezes sobrepondo-se com territórios humanos. Por exemplo, a escassez de água em fontes naturais pode levar elefantes a buscar rios e lagos próximos a vilarejos, aumentando o potencial de danos às comunidades.

Além disso, mudanças no ciclo das plantas influenciam a disponibilidade alimentar, tornando as áreas cultivadas ainda mais interessantes para os animais selvagens, o que intensifica o confronto directo (Gaynor et al., 2016).

d) Práticas Condutoras de Maneio

Kissui (2008) enfatiza que a ausência de estratégias de gerenciamento integradas e políticas públicas específicas contribui significativamente para a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

intensificação dos conflitos. Em muitos contextos, as respostas aos danos causados pela fauna bravia são reactivas e paliativas, como o abate incluído de animais considerados problemáticos, sem considerar o equilíbrio ecológico e as causas subjacentes ao conflito. Esse tipo de medida não resolve o problema, pois elimina apenas sintomas e pode provocar o aumento da instabilidade ecológica como o desequilíbrio das cadeias alimentares e a perda de espécies chave.

Por outro lado, a falta de envolvimento das comunidades locais no maneio contribui para a resistência às medidas conservadoras e para a perpetuação dos conflitos, já que os interesses da população humana não são específicos contemplados nas estratégias adoptadas (Madden, 2004).

2.3. Impactos dos Conflitos Homem-Fauna Bravia

Os impactos dos conflitos entre o homem e a fauna bravia são multifacetados e abrangem diferentes dimensões sociais, económicas, ecológicas e políticas reflectindo a complexidade dessas especificidades e a necessidade de abordagens integradas para sua mitigação (Schell et al., 2021).

a) Impactos Sociais

A proximidade e os encontros frequentes com animais selvagens provocam medo e insegurança nas comunidades afectadas. Conforme relatado por Escola, (2024), ataques de animais a pessoas ou propriedades podem resultar em danos graves e até mortes, o que compromete a qualidade de vida e gera traumas sociais profundos. Esses eventos também podem levar ao deslocamento causado pelas famílias, seja por medo de novos ataques ou pela perda da capacidade produtiva, impactando a coesão social e o bem-estar das comunidades rurais. Além disso, a insegurança gerada interfere nas actividades diárias, como a agrícola, que depende da presença e mobilidade dos produtores em suas terras.

b) Impactos Económicos

Os prejuízos económicos decorrentes dos conflitos são importantes, especialmente para comunidades que dependem directamente da agricultura e da criação de gado para sua subsistência. Chiyo et al. (2011), destaca que a predação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

de gado por grandes carnívoros, assim como a destruição de plantações por herbívoros selvagens, provocam perdas financeiras que dificultam o sustento familiar e podem agravar a pobreza local.

Paper (2009), reforça que essas perdas afectam a segurança alimentar, provocam diminuição na produção agrícola e acarretam custos adicionais para reparos e medidas de protecção, aumentando a vulnerabilidade económica dos pequenos agricultores e criadores.

Begg e Muemedi (2007), realizaram um estudo detalhado sobre os conflitos entre comunidades locais e grandes carnívoros na Reserva Especial do Niassa. Eles identificaram que a presença desses predadores gera consideráveis prejuízos económicos para a paisagem rural, principalmente por meio da predação de gado. O estudo aponta que a implantação de barreiras físicas, como cercas e trincheiras, juntamente com o aumento do envolvimento das comunidades na gestão e protecção dos recursos naturais, tem sido eficaz para reduzir os ataques e, consequentemente, os prejuízos agrícolas e pecuários. Além disso, enfatizam a importância da cooperação entre autoridades ambientais e moradores para garantir a sustentabilidade das medidas adoptadas.

c) Impactos Ecológicos

A resposta humana aos danos causados pela fauna bravia, muitas vezes por meio da caça e do abate retaliatório, traz consequências negativas para a conservação da biodiversidade. Loveridge et al, (2010), apontam que tais práticas de protecção à animais, alteram a estrutura e a funcionalidade dos ecossistemas locais e comprometem o equilíbrio natural. Por sua vez a diminuição de espécies-chave pode desencadear efeitos em cascata, impactando outras formas de vida e a saúde geral do habitat. A perda da fauna bravia também representa uma ameaça à preservação de recursos naturais importantes para o equilíbrio ambiental e o bem-estar humano a longo prazo.

d) Impactos Políticos

A complexidade e a gravidade dos conflitos homem-fauna bravia frequentemente geram diferentes actores sociais, incluindo comunidades locais,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

governos e organizações de conservação. Hoare, R. (2015), destacam que a pressão por soluções rápidas e eficazes pode provocar conflitos institucionais e dificultar a implementação de políticas públicas coerentes e sustentáveis. Em alguns casos, a falta de diálogo e participação das comunidades na tomada de decisões contribui para o aumento da resistência às medidas conservadoras e para o enfraquecimento dos programas de maneio. A polarização entre interesses económicos, sociais e ambientais desafia a construção de estratégias integradas que promovem a coexistência importadora e a conservação da fauna bravia.

2.4.Estratégias de mitigação do conflito

Para minimizar os conflitos entre o homem e a fauna bravia, diversas estratégias vêm sendo aplicadas, combinando abordagens físicas, sociais, económicas e tecnológicas. A eficácia dessas estratégias depende do contexto local, do engajamento comunitário e do apoio institucional.

a) Medidas físicas

A construção de barreiras físicas como cercas eléctricas, trincheiras e muros tem sido uma das estratégias mais comuns para impedir o acesso de animais selvagens a áreas agrícolas e residenciais. FAO (2017), destacam que estruturas essas ajudam a reduzir a incidência de danos causados por grandes mamíferos, como elefantes e búfalos, protegendo plantações e propriedades. Entretanto, essas medidas são desactivadas, manutenção constante e adaptação às rotas de deslocamento dos animais para evitar que sejam contornadas, além de serem onerosas para comunidades com recursos limitados.

De acordo com Boletim da República, (2017), no artigo 41 do Decreto n.º 89/2017 da Lei n.º 5/2017, diz que a sinalização de locais de risco deve ser feita através do mapeamento de áreas com maior índice de ocorrência de conflitos, na base de tabuletas ao longo das vias de acesso e ao longo de alguns rios e lagoas com crocodilos.

Kissui (2008), analisou o impacto da predação por grandes felinos, como leões e leopardos, sobre o gado das comunidades Maasai na região da Estepe

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

Maasai. O estudo destacou que o envolvimento activo das comunidades na protecção dos rebanhos, aliado a programas de educação ambiental, é essencial para mitigar os danos causados por esses animais. A pesquisa sugere que medidas que promovam a conscientização, o maneio adequado do gado e o fortalecimento das práticas tradicionais de protecção animal podem reduzir significativamente os conflitos e promover uma relação mais harmoniosa entre seres humanos e fauna bravia.

Por outro lado Sitati, Walpole e Leader-Williams (2005), investigaram o conflito entre elefantes e comunidades no entorno do Parque Nacional de Yala. A pesquisa evidenciou sucesso na mitigação de conflitos por meio da instalação de cercas eléctricas e de um sistema de compensação financeira para as perdas provocadas pelos animais. O monitoramento contínuo do movimento dos elefantes e o diálogo permanente com as comunidades locais foram fundamentais para o sucesso dessas estratégias, reforçando a necessidade de integrar tecnologias e participação social para a conservação efectiva e a coexistência de importação.

b) Compensações financeiras

Os pagamentos compensatórios às famílias afectadas pelas perdas provocadas pela fauna bravia são mostrados uma estratégia importante para incentivos a atitudes positivas em relação à conservação. FAO (2009), aponta que esses programas ajudam a reduzir a caça retaliatória e a reduzir a caça ilegal de animais, ao fornecer um suporte financeiro que ameniza o impacto económico sofrido. Contudo, a implementação desses mecanismos requer transparência, critérios claros e financiamento sustentável para evitar fraudes e garantir o alcance efectivo às comunidades mais vulneráveis.

c) Educação ambiental

Programas de educação ambiental que sensibilizam as comunidades sobre a importância da conservação da fauna e dos ecossistemas são essenciais para promover a coexistência pacífica. Woodroffe, Thirgood e Rabinowitz (2005), ressaltam que a mudança de percepção e o aumento do conhecimento permite que as pessoas adoptem práticas que minimizem os riscos de conflito, como o maneio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

adequado do gado e a adopção de métodos de cultivo menos vulneráveis à acção dos animais selvagens. Além disso, a educação fortalece o diálogo entre moradores, gestores ambientais e autoridades, facilitando a implementação de soluções conjuntas.

d) Zoneamento e maneio participativo

O planeamento territorial, que define zonas específicas para uso humano e áreas de protecção da fauna, é uma ferramenta fundamental para reduzir os conflitos. Sitati, Walpole e Leader-Williams (2005), destacam que o maneio participativo, que envolve as comunidades locais no processo decisório, aumenta a legitimidade das acções e promove o respeito às áreas protegidas. Essa abordagem permite conciliar as necessidades socioeconómicas das populações com os objectivos de conservação, criando corredores de entrega para os animais e limitando a sobreposição de espaços.

e) Tecnologias de monitoramento

O uso de tecnologias modernas, como sistemas de monitoramento por GPS, drones e dispositivos de alerta precoce, tem potencializado a prevenção de conflitos. Kissui (2008), evidencia que essas ferramentas permitem o acompanhamento em tempo real dos movimentos da fauna bravia, possibilitando o envio de avisos às comunidades sobre a aproximação de animais, o que reduz encontros inesperados e danos. A integração dessas tecnologias com o conhecimento local e acções comunitárias representa um avanço importante para o maneio sustentável e a mitigação dos impactos.

3. Considerações Finais

O conflito entre o homem e a fauna bravia é um problema complexo e multifacetado, com impactos significativos sobre a segurança, economia e ecologia das comunidades afectadas. Na Província do Niassa, esse fenómeno tem crescido exponencialmente devido à pressão demográfica, à expansão agrícola e à manipulação de habitats naturais. Para enfrentar esse desafio de forma efectiva, é necessário adoptar uma abordagem integrada que combine estratégias de mitigação, políticas públicas participativas, educação ambiental e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/vkjpbc17

desenvolvimento sustentável.

A experiência de outros países mostra que é possível reduzir os conflitos mediante a aplicação de medidas inovadoras e inclusivas, respeitando tanto os direitos das comunidades locais quanto a necessidade de conservar a biodiversidade. Investir na coexistência entre seres humanos e fauna selvagem não apenas protege a vida selvagem, mas também promove o bem-estar humano e a justiça social, contribuindo para um futuro mais equilibrado e sustentável.

Referências bibliograficas

1. ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO (ANAC). *Relatório anual de gestão das áreas de conservação*. Maputo, 2022.
2. BEGG, C.; BEGG, K.; MUEMEDI, O. Dados preliminares sobre o conflito humano-carnívoro na Reserva Nacional do Niassa, Moçambique. 2007.
3. BOLETIM DA REPÚBLICA. Lei n.º 5/2017 da Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica. Maputo, 2017.
4. BRACZKOWSKI, A. R. et al. The unequal burden of human-wildlife conflict. *Communications Biology*, v. 6, n. 1, p. 1–9, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s42003-023-04493-y.
5. CHIYO, P. I. et al. No risk, no gain: effects of crop raiding and genetic diversity on body size in male elephants. *Behavioral Ecology*, v. 22, n. 3, p. 552–558, 2011. DOI: https://doi.org/10.1093/beheco/arr016.
6. DICKMAN, A. J. Complexities of conflict: the importance of considering social factors for effectively resolving human-wildlife conflict. *Animal Conservation*, v. 13, n. 5, p. 458–466, 2010. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1469-1795.2010.00368.x.
7. DIOGO, L. D. Estratégia de gestão do conflito homem/fauna bravia. *Resolução* n.º 58/2009, de 29 de dezembro, p. 378–313, 2009. Disponível em: https://faolex.fao.org/docs/pdf/moz164498.pdf.
8. ESCOLA, M. Nunes Paulo Boco: Perspetiva da relação entre humanos e o elefante da floresta na província de Cabinda (Angola). 2024.
9. FAO. *Conflito entre humanos e vida selvagem: causas e soluções*. Roma: FAO, 2009. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-i7146e.pdf.

10. FAO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. *Diretrizes para a mitigação de conflitos entre humanos e vida selvagem*. Roma: FAO, 2017. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-i7146e.pdf.
11. GAYNOR, K. M. et al. A influência da perturbação humana na vida noturna da vida selvagem. *Science*, v. 355, n. 6326, p. 1232–1235, 2016. DOI: https://doi.org/10.1126/science.aah5451.
12. GEMEDA, D. O.; MELES, S. K. Impacts of human-wildlife conflict in developing countries. *Journal of Applied Sciences and Environmental Management*, v. 22, n. 8, p. 1233, 2018. DOI: https://doi.org/10.4314/jasem.v22i8.14.
13. HOARE, R. Lições de 20 anos de mitigação do conflito entre humanos e elefantes na África. *Dimensões Humanas da Vida Selvagem*, v. 20, n. 4, p. 289–295, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/10871209.2015.1005855.
14. HUGO, A. Uso do método de trincheiras para mitigação de conflitos entre ser humano e fauna bravia na Reserva Especial do Niassa. p. 9–28, [s.d.].
15. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). *Censo 2017: resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Maputo, 2019. Disponível em: https://www.ine.gov.mz.
16. JOAQUIM, A.; MAGOMBA, A.; SANGA, D. Impactos do envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos florestais e faunísticos: caso de aldeia de II Congresso no Distrito de Sanga – Província de Niassa. p. 117–131, 2025.
17. KARANTH, K. K.; GOPALASWAMY, A. M. Padrões de conflitos e compensações entre humanos e vida selvagem: perspectivas da Índia Central e Ocidental. *PLoS ONE*, v. 7, n. 12, e50433, 2013. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0050433.
18. KISSUI, B. M. Predação de gado por leões, leopardos e hienas-malhadas na estepe Maasai, Tanzânia. *Conflitos entre Humanos e Animais Selvagens*, v. 2, n. 1, p. 10–20, 2008.
19. LAMARQUE, F. et al. *Conflito entre humanos e vida selvagem na África: causas, consequências e estratégias de gestão*. Nairóbi: FAO/Escritório

Sub-Regional para a África Austral, 2009.

20. LOVERIDGE, A. J. et al. O impacto da caça esportiva na dinâmica populacional de uma população de leões africanos em uma área protegida. *Biological Conservation*, v. 134, n. 4, p. 548–558, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.biocon.2006.09.010.
21. MADDEN, F. Criando a coexistência entre humanos e vida selvagem: perspectivas globais sobre os esforços locais para lidar com o conflito entre humanos e vida selvagem. *Dimensões Humanas da Vida Selvagem*, v. 9, n. 4, p. 247–257, 2004. DOI: https://doi.org/10.1080/10871200490505675.
22. MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL (MITADER). *Plano Nacional de Gestão da Fauna Bravia 2015–2024*. Maputo, 2015.
23. NATH, N. K. et al. An assessment of human-elephant conflict in Manas National Park, Assam, India. *Journal of Threatened Taxa*, v. 1, n. 6, p. 309–316, 2009. DOI: https://doi.org/10.11609/jott.o1821.309-16.
24. NTUMI, C. P. Estudo da distribuição e movimento de elefantes e seu impacto nas machambas adjacentes. 1997.
25. NYUSI, F. J. Conflito e coexistência entre humanos e vida selvagem. *Revisão Anual de Meio Ambiente e Recursos*, v. 41, p. 143–171, 2016. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-environ-110615-085634.
26. OGADA, M. O.; WOODROFFE, R.; OGUKE, N. O. Limitando a depredação por carnívoros africanos: o papel da pecuária. *Conservation Biology*, v. 17, n. 6, p. 1521–1530, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2003.00061.x.
27. OGRA, M. V. Social costs of HWC: a gender-sensitive perspective from Uttarakhand, India. 2010.
28. PAPER, F. A. O. F. Forestry human-wildlife conflict in Africa. [s.d.].
29. SCHELL, C. J. et al. The evolutionary consequences of human–wildlife conflict in cities. *Evolutionary Applications*, v. 14, n. 1, p. 178–197, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/eva.13131.
30. SITATI, N. W.; WALPOLE, M. J.; LEADER-WILLIAMS, N. Prevendo aspectos espaciais do conflito humano-elefante. *Journal of Applied Ecology*,

v. 42, n. 3, p. 667–677, 2005.

31. TREVES, A. et al. Co-managing human–wildlife conflicts: a review. *Human Dimensions of Wildlife*, v. 11, n. 6, p. 383–396, 2006. DOI: https://doi.org/10.1080/10871200600984265.

32. WOODROFFE, R.; THIRGOOD, S.; RABINOWITZ, A. (Orgs.). *Pessoas e vida selvagem: conflito ou coexistência?* Cambridge: Cambridge University Press, 2005.